



Competência Comunicativa

John Corbett

Professor of English, University of Macau

O que é?

Competência comunicativa é o conhecimento necessário para interação usando uma linguagem que é não apenas correta em sua forma, como também apropriada para a situação, por exemplo no nível de formalidade, cortesia ou franqueza. O que distingue competência comunicativa de competência linguística é o fato de a primeira focar o conhecimento de como a língua é usada para negociar relacionamentos pessoais e alcançar objetivos estratégicos, ao passo que a competência linguística se refere apenas à produção de expressões orais formalmente corretas.

Quem usa o conceito?

O termo “competência comunicativa” foi criado por sociolinguistas para demonstrar que o uso de formas linguísticas não convencionais pode ser apropriado para situações específicas em que os participantes se encontrem, e para os objetivos negociados através de seu discurso. O conceito foi também adotado e elaborado pelo setor do ensino de línguas estrangeiras, onde ele se tornou um dos conceitos chave da chamada “abordagem comunicativa” no ensino de línguas. Esta abordagem prioriza o desenvolvimento da competência comunicativa, particularmente o conhecimento de como alcançar objetivos através do uso da língua, ao invés da produção de estruturas linguísticas formalmente corretas.

Relação com o diálogo intercultural?

O conceito se encaixa apenas parcialmente no diálogo intercultural. Ele não se encaixa na medida em que a competência comunicativa presume que os participantes de uma dada interação devem compartilhar normas culturais sobre o uso apropriado da língua, por exemplo, quando usar linguagem formal ou informal. Por outro lado, o conceito se encaixa na medida em que a competência comunicativa tem como foco o uso da língua para alcançar objetivos estratégicos. Competência comunicativa intercultural é uma extensão do conceito, e se refere ao conhecimento do que fazer quando as normas culturais do que seja comportamento linguístico apropriado *não* são compartilhadas mas mesmo assim é necessário que os objetivos comunicativos sejam alcançados. Tal conhecimento inclui a sensibilidade de considerar que diferentes estilos de interação são culturalmente condicionados.

O que resta fazer?

Pesquisa na área de competência comunicativa continua a abordar as “regras de uso” que governam interações em diversos âmbitos, por exemplo interações profissionais, interações nas redes sociais e discurso político. Há também interesse em como crianças e adultos adquirem competência comunicativa em sua língua materna e em outras línguas. É necessário que se pesquise também como membros de diferentes grupos culturais negociam as normas de competência comunicativa.



Fontes

- Celce-Murcia, M. (2007). Rethinking the role of communicative competence in language teaching. In A. A. Soler & M. P. Safont Jorda (Eds.), *Intercultural language use and language learning* (pp. 41-57). Berlin: Springer.
- Hymes, D. (1972). On communicative competence. In J. B. Pride & J. Holmes (Eds.), *Socio-linguistics* (pp. 269-293). Harmondsworth: Penguin.
- Rickheit, G., & Strohner, R. (Eds.). (2009). *Handbook of communication competence*. Berlin: Mouton de Gruyter.